

«...se cada um de nós fizer aquilo que deve, não temos a menor dúvida que a beleza excepcional do Algarve, as condições ideais da sua Natureza, em que a Providência foi tão pródiga, a natural bondade do seu povo, farão com que em breve, muito em breve, tenhamos nas regiões algarvias uma zona turística de autêntico nível europeu».

Palavras do Dr. César Moreira Baptista,
Secretário Nacional da Informação.

(Avença)



ANO XII N.º 299

MAIO — 17

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

DE NOVO NO ALGARVE...

Não é possível beneficiar

O LITORAL ALGARVIO

e esquecer as singularidades do interior da provincia

Embora publicada no «Diário Popular» há já algumas semanas, nem por isso queremos deixar de arquivar nas columnas do nosso jornal a seguinte crónica dedicada a Loulé e que bem simboliza o interesse daquele prestigioso vespertino pelos problemas da provincia:

Um outro problema, não menos importante do que quantos já foram focados, e que começa a destacar-se no panorama do turismo algarvio, solicitando estudo e urgência, é o da situação do Algarve interior, que alimenta justas pretensões e não pode considerar-se em plano inferior ao do litoral.

Não é possível despendar (de futuro), um esforço intenso no litoral da provincia e esquecer toda uma zona que se estende a poucos quilómetros de distância e possui igualmente, mau grado o afastamento do mar, atractivos singulares que a fazem já procurada por turistas amantes de descobertas.

A zona de Monchique a S. Brás de Alportel, em que se des-

por Mário Henriques

tacam Silves, S. Bartolomeu de Messines, Alte, Loulé, Barranco do Velho e outras localidades, possui condições para ser o derivativo de quantos passem as suas férias no litoral ou, até, a estância mais ou menos permanente dos que preferem a calma dos campos. Para mais, aliás, não seria possível privilegiar determinada zona enquanto, a poucos quilómetros de distância, se deixava uma outra ao abandono, só porque não pode oferecer resultados tão imediatos e fartos como a primeira.

NÃO SE PODE VALORIZAR UMA REGIÃO E ESQUECER OS PROBLEMAS DE OUTRAS

De resto, este problema põe-se até em relação a todo o País, e
(Continuação na 3.ª página)

A Semana do Ultramar em LOULÉ

Com a colaboração da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, promoveu a Câmara Municipal, no passado dia 11, uma sessão solene integrada na «Semana do Ultramar».

Foi palestrante o sr. Dr. António Manuel Madeira Guerreiro, jovem louletano que se saiu com o maior brilho, tanto nas considerações a que deu o título de «Coexistência Cultural» como no colóquio, que teve a intervenção do sr. Dr. Francisco Telo Queirós.

Dr. Agostinho Manuel Inês

Foi recentemente promovido à 2.ª classe e colocado no 2.º Juízo da Comarca de Anadia, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, que por esse motivo deixou de exercer as funções de Delegado do Procurador da República na Comarca de Arganil.

Endereçamos as nossas felicitações ao jovem magistrado e formulamos votos de brilhante e já promissora carreira.

Respigámos

A revista «Estudos», no seu número de Novembro de 1963, referia-se a um inquérito feito em França sobre o consumo de bebidas alcoólicas, pelo qual se pôe em relevo a relação positiva entre os consumos do tabaco e do álcool.

El dizia mais: que nas mulheres tem aumentado ultimamente o consumo de tabaco, de bebidas alcoólicas e de estupefacientes.

Sabendo-se que o consumo do tabaco e das bebidas alcoólicas contribui para intoxicar o organismo e alterar várias funções e que são elementos provocadores de muitas doenças, pergunta-se: porque caminha, assim, o Homem para a morte? Já se viu algum animal fumar ou beber álcool, de sua livre vontade?

Ó tempora! Ó mores!

M. L.

Ainda há Juizes Liberdade e Progresso

O Supremo Tribunal Administrativo a quem, mais uma vez, o nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante, Dr. José António Madeira, recorreu para ser apreciada a irregularidade do concurso em que os seus direitos têm sido atropelados, de novo fez justiça ao recorrente.

Dá-nos satisfação o facto, não só porque dá razão ao prestigioso homem de ciência e de nosso muito ilustre amigo e conterrâneo, mas também porque nos incute confiança nos nossos tribunais, como tinha o moleiro de célebre episódio com o Imperador da Áustria.

Com ele podemos dizer: ainda há juizes em Portugal e oxalá a Administração prestigie o poder judicial, neste caso simbolizado pelo

S. T. A. e não o espezinhe mais uma vez.

Ao Dr. José António Madeira o abraço amigo das nossas felicitações e os votos de que o triunfo da sua razão lhe assegure a satisfação do seu direito.

Este número foi

Viado pela Com. de Censura

BALLET em FARO

Iniciou-se já o VII Festival Gulbenkian de Música, que será constituído por uma série de concertos, recitais e saraus de elevado nível artístico, como raras vezes tem acontecido entre nós. Muitas são as cidades do Continente, Açores e Madeira que são cenário deste festival que traz a Portugal alguns dos nomes mais famosos do campo musical, como: Covent Garden Opera, Rádio — Symphonie — Orchester de Berlim, Beaux Arts Trio, Juliam Bream Consort, Ambrosian Singers, Coro da Rias, etc. e maestros conhecidos entre os quais incluímos: Bryan Balkwill, Gerard Devos,

«Ao inaugurar o pavilhão americano na Feira de Nova York, o presidente Johnson, depois de afirmar que os Estados Unidos s. interessam mais pelos riscos do futuro do que pelas vitórias do passado», acrescentou estas breves palavras, que definem uma política e traduzem o sentimento geral de uma nação: «Não tentamos esconder os nossos problemas nacionais, quaisquer que sejam, sob uma capa de censura ou sigilo. Não tentamos disfarçar as nossas imperfeições ou encobrir os nossos desaires. Pelo contrário, admitimo-los livremente e canalizamos a nossa energia e a nossa labuta para corrigi-los.

Não conheço nenhuma outra grande potência na história do Mundo que admitisse tão livremente os erros e se sentisse numa tão grande obrigação moral de corrigi-los. Isto verifica-se porque compreendemos que o verdadeiro progresso surge através de um processo constante de críticas e de novos exames; que aqueles que censuram o velho fornecem os fundamentos sobre os quais se pode construir o novo. A crítica livre, e sem impedimento de homens, ideias e instituições, é o alimento vital de toda a liberdade». Não temos a pretensão de dizer nada de novo acerca de um assunto que constitui o nosso tema favorito e que tem feito correr rios de tinta em dezenas de quilómetros de superfície de papel impresso. É-nos grato, porém, verificar que o pensamento do presidente dos Estados Unidos não pode deixar de coincidir com o nosso e com o de todos os homens livres e responsáveis que encaram estes problemas com o espírito realista e compreensivo com que devem ser encarados».

Do «Diário de Lisboa»

A JUVENTUDE e os seus problemas

Com vista a propiciar uma maior coesão e coordenação nas actividades que por tradição cabem à juventude, no domínio da cultura, no desporto, no recreativo e ainda no dos estudos, aparecem por vezes entusiasmos passageiros que acabam por esmorecer por falta de organização.

Cientes disso, alguns jovens da melhor formação moral, têm promovido reuniões com vista a conseguir o fim proposto, com a colaboração de pessoas ou entidades que queiram e possam dispensar-lhes conveniente ajuda.

Para já, com a colaboração do Grupo Pro-Arte de Loulé, cuja existência preconiza a elevação do nível cultural e artístico do meio, através de concertos musicais, saraus, festivais, exposições, etc., não tenha matereal-

(Continuação na 4.ª página)

A supressão do pagamento da portagem na Ponte de Vila Franca de Xira

Os presidentes das Juntas Distritais de Évora, Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Setúbal, Beja e Faro, entregaram no Ministério do Interior uma exposição endereçada ao sr. Presidente do Conselho, na qual se solicita a supressão do pagamento da portagem na ponte «Marechal Carmona», em Vila Franca de Xira.

(Continuação na 3.ª página)

Vida Municipal

No passado dia 14 de Maio, reuniu o Conselho Municipal de Loulé, no salão nobre da Câmara, tendo aprovado o Regulamento para a Liquidação e Cobrança do Imposto de Turismo na Zona de Quarteira.

O imposto é de 3% e incide sobre:

1.º — As rendas das casas arrendadas a pessoas que nelas residam por tempo inferior a seis meses;

2.º — A importância total das contas pagas nos hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes, restaurantes, sanatórios, casinos e casas de repouso, quando a diária seja superior a 10\$00.

3.º — As despesas feitas nos estabelecimentos a que se refere

o número anterior e não líquida das por diárias.

O Regulamento tem a todo dezoito artigos e dadas as cominações penais que insere, desde já se sugere a todos os interessados e ao público em geral que delas se informe, colaborando assim com a administração sem prejudicar quem quer que seja.

Ainda pelo mesmo Conselho Municipal foi deliberado autorizar a cedência do terreno necessário à construção da Lota, no largo Corte-Real, na aludida povoação de Quarteira.

A fim de tranquilizar a população de Quarteira e pôr cõbo a boato tendencioso que visa a qualidade da água, deslocaram-se aquela povoação um representante e um técnico da Câmara, no passado dia 14. Embora se

(Continuação na 4.ª página)

POSTAL de FARO

SEMANA DO ULTRAMAR

A patriótica iniciativa da prestimosa Sociedade de Geografia de Lisboa ao promover a já tradicional Semana do Ultramar, encontrou a justa e merecida colaboração e correspondência em todo o País. Nesta cidade vários foram as solenidades que se realizaram, das quais a mais importante se situou na sessão solene efectuada na sala nobre da Junta Distrital de Faro, organizada por este organismo administrativo em colaboração com os serviços culturais da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa foi a sessão presidida pelo sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho, dedicado Governador Civil do nosso Distrito. Ladeavam-no os srs. Presidente da Junta Distrital, Delegado da Mocidade Portuguesa, Comandante

Militar e Juiz Corregedor. Aberta a sessão usou da palavra o Dr. Tello de Queiroz, dedicado estudioso dos assuntos ultramarinos que apresentou o conferente sr. Dr. Joaquim Carrusca de Castro, distinto louletano e actualmente a prestar serviço no Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, após uma actuação a todos os títulos brilhante no desempenho de funções administrativas no Norte de Angola.

O orador, que subordinou o seu trabalho ao título de «Coexistência cultural perante os planos de desenvolvimento comunitário das populações autóctones do Norte de Angola» apresentou um trabalho do maior interesse actual e com um conhecimento que prendeu a assistência.

(Continuação na 4.ª página)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS ♦ RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 - 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Secretaria Notarial

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO para efeitos de publicação que de folhas 65 a folhas 66, v. do livro n.º 12-C —, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em 8 de Abril de 1964, lavrada uma escritura de justificação, em que compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Alexandre Pedro dos Santos, industrial, e mulher, Maria da Conceição Pires dos Santos, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho.

SEGUNDOS — José Francisco Guerreiro, António de Brito e Joaquim Guerreiro Virote, casados, comerciantes, residentes o primeiro na dita povoação e freguesia de Almansil e os restantes nesta vila.

— E pelos primeiros foi dito: Que nos termos e para os efeitos legais declararam e afirmam que são donos e legítimos possuidores dum prédio rústico no sítio dos Cabeçados, da referida freguesia de Almansil, que é: Uma courela de área com quinhentos cinquenta e três pinheiros com a área de dezasseis mil trezentos metros quadrados, que confina do nascente com José Guerreiro da Angela, norte com Manuel Guerreiro Filipe, do poente com António Joaquim Marum Júnior, e do sul com Manuel Francisco Cabecinha, inscrito na respectiva matriz, em nome do primeiro outorgante sob o artigo 3690.

— Que adquiriram a referida courela por herança e doação de Manuel António Pires, e mulher, Emília das Dores Pires, sogros e pais dos Justificantes, falecidos na referida povoação de Almansil em 2 de Maio de 1913 e 19 de Março de 1931, e na partilha amigável, que de todos os bens daqueles, fizeram com os demais interessados do ano de 1920, em virtude de nesse ano a referida Emília das Dores Pires, ter feito doação com reserva do usufruto da sua meação aos mesmos interessados suas filhas e genros, doação e partilha, que não foram reduzidas a escritura pública.

— Que nestas condições e nos termos expostos vêm desde aquele ano de 1920 possuindo, pacífica, publica e continuamente a referida courela com exclusão doutrem.

— Pelos segundos outorgantes pessoas que eu notário considero idóneas e sem impedimento algum para este acto, foi dito: — Que por serem inteiramente verdadeiras confirmam para todos os efeitos legais as declarações que acabam de ser feitas pelos primeiros outorgantes.

— Para constar se passou a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, treze de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro

O Notário,
Salvador Rodrigues Martins Pontes

VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA
na R. 5 de Outubro, em Loulé,
só para apreciar o variadíssimo e lindo
SORTIDO DE ARTIGOS
para a nova época.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado,
uma horta e um serro de sequeiro,
que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução por custas, multa e imposto de justiça crime que o Ministério Público nesta comarca move contra JOSE DOS SANTOS LEANDRO, «O Cabeça», solteiro, maior, trabalhador, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado: — O direito e acção a um sexto de um bocado de terra de semear e árvores, no sítio de Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, que confina do nascente com a viúva de Ricardo Rocheta, norte com um tal Callço, poente com António Zaruga e sul com José Anica, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.135. Vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 21 de Abril de 1964

O escrivão de direito da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Propriedades

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Ccelho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meretíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé: Faz saber que, no dia um do próximo mês de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, move a Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte: — O DIREITO A MEACÃO ILÍQUIDA E INDEVISA QUE A EXECUTADA TEM NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU MARIDO, José Santana, o qual vai à praça por DEZ MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Loulé, 10 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m2 de área.
Nesta redacção se informa.

A FIRMA

Cachola & Guerreiro, L.da

Tem a satisfação de apresentar o maior sortido até hoje apresentado ao público de Loulé, em:

SEDAS — POPELINES BORDADAS SUISSAS,

CONFECÇÕES PARA SENHORA

VESTIDOS — FATOS — CASACOS CURTOS E COMPRIDOS

Tudo pronto a vestir sem complicações de modista

e sem arreliações provas

Enorme diversidade de modelos e tamanhos

para todas as idades e para todos os gostos

GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS PARA HOMEM

O melhor que se fabrica em fazendas para fatos de homem

Aprece o nosso sortido em casacos para homem em

«A CRILAN». Todos os artigos confeccionados aos melhores preços do mercado

Não faça as suas compras sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO, LDA.

Rua 5 de Outubro, 1 e 3 e 2 e 4 — LOULÉ

TELEFONE 183

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico	— Dr. José Alves Batalim Júnior Consulta diária
Clínica Geral	— Dr. João Barros Madeira Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas — Dr. José Maria Pulido Garcia Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas — Dr. José Viegas de Sousa Inês Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas — Dr.ª Maria Augusta Batalim Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas
Dermatologia	— Dr.ª Fernanda Mealha Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas
Estomatologia	— Dr. Morais Simão Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas
Oftalmologia	— Dr. May Viana Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas
Otorrinolaringologia	— D. Ribeira de Seabra Consultas às 3.ª sábados de cada mês
Raios X	— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho Serviço diário

De novo no Algarve...

(Continuação da 1.ª página)

tem sido já motivo de sentidos reparos por parte daqueles que procuram a defesa das suas próprias terras. Embora o Algarve possua as condições ideais para se tornar rapidamente na nossa melhor e mais procurada estância de turismo, não se pode contudo esquecer muitas outras zonas do País, se não já pelas qualidades notáveis que estas possuem, ao menos pelos desagradáveis contrastes que surgiram.

NC CONCELHO DE LOULÉ, A CRIAÇÃO DE PEQUENAS E INDISPENSÁVEIS INDÚSTRIAS ESTÁ FACILITADA PELA EXISTÊNCIA DE UM ARTESANATO RICO

Vejam, por exemplo, o caso de Loulé, que é ainda uma das terras mais bonitas do Algarve, enquadrada numa região originalíssima. Embora já pouco lhe reste de um passado monumental expresso nos mais insignificantes pormenores de arquitectura, tão profunda foi a destruição operada pelos anos, sobretudo pela mão dos homens, guarda ainda muito da graciosidade e fantasia que são, aliás, características da alma algarvia.

Recolhe-se dos seus miradouros um admirável panorama da terra e do mar. A subterra, que se espraia em redor, é rica de alfarrobeira, medronheiro, azinheiras, sobreiras, e o seu conjunto proporciona uma beleza singular que é um regalo para os olhos. Tudo à volta são campos férteis que, empobrecendo à medida que se avança para a serra, ganham porém em beleza agreste cativante.

REGIÃO DO FOLCLORE E DO ARTESANATO

É também a região do Algarve onde o folclore se exprime com maior vibração e onde o artesanato possui os seus artistas anónimos mais representativos. É bem conhecido o grupo folclórico de Alte, uma das aldeias mais típicas de Portugal (a qual dedicaremos em breve mais extensa reportagem), que se espraia em graciosa escadaria pelas faldas do Caldeirão.

Das pequenas oficinas de Loulé, Alte, Barranco do Velho e outras, saem os conhecidos artigos de palma e esparto, as maravilhas em cobre, os bonecos e a loiça de barro, os xales e as mantas de lã. É fácil surpreender o interesse dos turistas que ali se deslocam, por essas pequenas maravilhas da simplicidade popular, que são compreendidas e admiradas pelos seres de todas as latitudes.

E no entanto...

Apesar do seu interesse e da evidente admiração que desperta nos turistas que por impulso próprio a visitaram, Loulé não possui um hotel, nem pensões ou restaurantes em número e nível aceitável; não possui uma exposição permanente do artesanato para vender ao público (a preços que não sejam, naturalmente, os mesmos dos estabelecimentos de Lisboa); não possui um posto de recepção de turistas; não possui, sequer, um ou mais guias que acompanhem os visitantes aos locais de onde se observam os mais belos panoramas da região.

É a prova de que tudo isto constitui uma lamentável falta, é o facto de os turistas ali aparecerem em número apreciável, um pouco ao acaso, algo desorientados, acabando por se retirar com certo desconsolo, sem que alguém lhes estenda a mão e lhes dê mo-

tivos para uma permanência mais longa.

*

Mas, como me dizem em Loulé (que vou encontrar mergulhada em grande perturbação por não se terem realizado este ano as tradicionais batalhas de flores que ali atraem muitos milhares de forasteiros), não é possível iniciar uma decidida acção turística sem, primeiramente, se resolverem importantes problemas locais, um dos quais, pelas suas proporções, ameaça até o futuro social e económico do concelho.

Refiro-me ao grave flagelo da emigração, ali mais profundo que em todo o Algarve, que está em vias de tornar deserto o concelho de Loulé. Existem já várias freguesias quase despovoadas, como Almancil e Querença, e em certos lugares apenas se encontram mulheres, crianças e velhos.

Nos últimos seis meses, o Registo Civil em Loulé tem enfrentado uma redobrada actividade, motivada por autêntica avalanche de pessoas que pedem os documentos de identificação a fim de emigrarem.

A MÉDIA ANUAL DOS NASCIMENTOS NO CONCELHO DE LOULÉ BAIXOU, DE 1.600 HA POUCOS ANOS, PARA 600 NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

As consequências demográficas desta fuga sistemática estão bem patentes nos seguintes números: enquanto, há alguns anos, se registava em todo o concelho uma média anual de 1600 nascimentos nos últimos três anos esta média foi inferior a seiscentos.

Naturalmente, como em todo o País, a emigração dos homens válidos é «compensada» por um aumento na receita de divisas. Anualmente, no concelho, recebem-se trinta mil contos enviados por louletanos espalhados pelo Mundo. Como se calcula, porém, esta fortuna pouca influência exerce no desenvolvimento local, pois a sua quase totalidade é depositada, e só uma pequena parte se despende no sustento das famílias e na construção de casinhas modestas.

A solução (ou paliativo) que sempre se apresenta para este problema — a revelar tendência para aumentar e não para diminuir — a criação de indústrias, parece estar ali facilitada pela existência de um artesanato que tem todas as condições de agradar a turistas que são em número sempre crescente.

Por que não transformar as indústrias caseiras em indústrias re razáveis proporções, que dariam trabalho a pessoas para o efeito preparadas em cursos das escolas do ensino técnico? Seria a ideia muito ambiciosa? Não parece tal, se se atender à projecção que o artesanato tem alcançado nos últimos anos em todo o mundo, justificativa da produção em série das obras da arte popular.

Comprar Tecidos na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário (Inscrito na Câmara dos Solicitadores) Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15 — Telefone 79 — LOULÉ

Justificação

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ALVES MARIA

Certifico narrativamente, para afeito de publicação: Que no primeiro cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número dezassete — B, de folhas quarenta e seis, verso, a folhas quarenta e oito, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Francisco Bota e mulher, Maria Rita Viegas Bota, proprietários, residentes no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra arenosa de semear e mato, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a confrontar de nascente com estrada nacional, do norte com Manuel Gonçalves Rocheta, do poente com herdeiros de Manuel Filipe Viegas e do sul com herdeiros de Manuel de Sousa Romão e inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante marido, sob o artigo seiscentos quarenta e um, com o rendimento colectável de quarenta e dois escudos e o valor matricial corrigido de mil cento setenta e seis escudos, e a que atribuíram o de vinte mil escudos.

Que os justificantes alegaram ter adquirido o prédio há aproximadamente quarenta anos por compra que dele fizeram, pelo preço de mil escudos a José Pires e mulher, Maria Viegas, proprietários, já falecidos, que foram residentes no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, deste concelho de Loulé, tendo nessa altura sido feito o competente título formal que, não obstante aturadas buscas, não foi possível até hoje encontrar.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Mendes Rosa, José de Brito da Conceição e Manuel Filipe Laginha, todos casados, comerciantes, naturais da dita freguesia de São Sebastião e residentes em Loulé.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário, José Alves Maria

A Juventude e os seus problemas

(Continuação da 1.ª página)

zar os seus anseios logo após o termo dos exames.

De entre eles justo é salientar os mais entusiastas e que são os seguintes:

Carlos Manuel Albino Guerreiro, José Manuel de Sousa do Nascimento, António Pinto Barros, Joaquim Manuel Silvestre dos Santos, Fernando José Ramos Ferreira Torres, José Manuel Lima Costa, Octávio Laginha Seruca e Hamilton Virgílio Rico Santana.

Que em boa hora levem por diante o seu propósito, norteados pelo Bem e pela Moral, são os nossos votos!

ALUGAM-SE

Por junto ou separado, 2 amplos armazéns de materiais de construção, situados no Largo Gago Coutinho, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: António Francisco Contreiras — Loulé.

Arraial algarvio

(Continuação da 1.ª página)

...As fotografias para mim, não são consideradas pelo seu valor artístico, mas pela recordação que fixam; esta que vejo agora não está boa, mas gosto dela.

É Alte, a mais típica aldeia da serra algarvia, a povoação erguida no vale, mirando o rio sossurrante que desce pela colina de cascata em cascata. Terra de gente castiça de tradições e costumes, puro exemplo do Povo Algarvio que descansa a cantar e a dançar o «corridinho». Naquela aldeia há música, música vibrante que nos excita a alma, e faz uilar o sangue, como ao som de acordes os moços do grupo Folclórico se exibem no «corridinho». ...«Onde a Terra acaba, e o Mar começa».

Sagres!!! Torção algarvio marcado na História dos Portugueses, nas suas vitórias contra o terrível Desconhecido, sobre o tormentoso Mar, e indesejáveis Monstros. Promontório: baluarte de uma civilização que orgulha o nosso Povo, glória da destemida gente Lusã que uniu o passado ao presente, escrevendo a mais honrosa página da História da Humanidade: os Descobrimentos.

...Voltei uma a uma todas as páginas do meu álbum, e as fotografias passaram. Recolho-me no silêncio e na meditação. Não sei se pela alegria de ser servido estes momentos, se por saudades da minha terra, onde a vida é trabalho, música, felicidade, poesia, beleza, folclore, arraial... Arraial Algarvio.

Alguers em Angola. Gomes da Palma

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Que, no dia VINTE E SETE do corrente mês de Maio, pelas ONZE HORAS, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução de Sentença que José Pires Guerreiro, casado, comerciante, residente no lugar de São Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca move contra Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Maria Lourenço Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia de Boliqueime, desta comarca, se há-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima dos valores indicados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro) — A nua propriedade de um prédio urbano que se compõe de uma morada de casa para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no Povo e freguesia de Boliqueime. Vai à praça no valor de CINCO MIL ESCUDOS;

Segundo) — A nua propriedade de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores, no mesmo povo de Boliqueime. Vai à praça no valor de MIL DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS;

Terceiro) — A nua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Lago, freguesia de Boliqueime. Vai à praça no valor de TRÊS MIL DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS;

Quarto) — A nua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliqueime. Vai à praça no valor de SETE MIL SETECENTOS E CINQUENTA ESCUDOS;

Quinto) — O direito e acção, sem usufruto, a toda a herança líquida e indevida deixada por óbito de António Guerreiro Matias, falecido em um de Julho de mil novecentos e cinquenta e seis. Vai à praça no valor de SETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Loulé, 4 de Maio de 1964

O escrivão de direito da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasão Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução sumária (fundada em sentença) que o exequente PEDRO VICENTE MADEIRA, casado, proprietário, residente em Almarginho, freguesia de Salir, move aos executados ANTONIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, proprietários, residentes no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os imóveis adiante indicados, que haviam sido penhorados aos referidos executados:

IMOVEIS A PRACEAR:

1.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «a Toreca», no sítio dos Vermelhos, freguesia de Ameixial, que confronta do norte e sul com Manuel Costa e outros, nascente com Pedro Vieira e poente com Custódio, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7.798. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 4.312\$00;

2.º

Uma courela de terra de barrocal denominada «a Picavessa», no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, confronta do norte com Marcelino Pereira, nascente com Manuel Joaquim, do sul com Joaquim Ricardo de Sousa e poente com Joaquim Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 705. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 840\$00;

3.º

Um bocado de terra de semear denominado «Cercado», no sítio Nave do Barão, freguesia de Salir, que confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Valente, sul com caminho e poente com Rosa Maria, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.218. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 196\$00;

4.º

Um bocado de terra de mato, denominado «Muro Grande», no sítio da Rocha da Pena, freguesia de Salir, que confronta do norte com António do Carmo Gregório, nascente com Manuel Nogueira, sul com rocha e do poente com José João, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4.005. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 28\$00;

5.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada Montinho da Corte Fidalgo, freguesia de Salir, confronta do norte com José Brás, nascente com Manuel Pereira, do sul com Joaquim Calado e do poente com Pedro Pereira, inscrita na matriz sob o artigo 13.540. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 2.604\$00;

6.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, no sítio do Vale da Casca, da freguesia de Salir, confronta do nascente com Manuel Martins dos Santos e outro, do norte com Pedro Madeira, do poente com José de Sousa Pires e do sul com António Rodrigues Leonardo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.160. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 1.568\$00;

7.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «a Bronheirinha», no sítio do Vale da Casca, freguesia de Salir, que confronta do norte e poente com José Barão, do nascente com Joaquim de Sousa Ricardo e do sul com Manuel Martins dos Santos e outro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.186. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 3.248\$00;

8.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «Agua dos Peixes», no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que confronta do norte com Custódio João, do nascente com Manuel Pereira, do sul com Ribeiro e Francisco da Palma e do poente com Francisco Ramos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.487. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.960\$00;

9.º

Uma courela de terra de semear e improdutiva, na Sarnadilha, freguesia de Salir, que confronta do norte com caminho, do nascente com José Pereira de Sousa e Maria Graciete Pereira e do sul e poente com Pedro Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.770. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 5.124\$00; e

10.º

Uma morada de casas com vários compartimentos no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 23 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal de Faro e extraída dos autos de Execução Sumária que a Sociedade Provinciana de Produtos Horticolas, Limitada, de Faro, move contra Francisco de Brito da Mana, residente em Maritenda, Loulé, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado.

ÚNICO

Uma quarta parte da parte rústica do domínio útil do prédio mixto, que se compõe de terra de semear com árvores com oito compartimentos térreos, destinados a indústria (lagar de azeite) e um alpendre com a superfície coberta de 1.074 metros quadrados, no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, inscrito na matriz rústica sob o artigo 835 e na urbana sob o artigo 1.744, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 29.802, a fls. 35 do L.º B-76. Vai à praça no valor de 15.000\$00.

Loulé, 7 de Maio de 1964

O escrivão de direito

Joaquim Guerreiro Brasão Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Verdadeiro saber de experiência vivida, conhecimento autêntico de causa de quem contactou diariamente durante anos e anos com os problemas da grande província portuguesa. Encerrou a sessão o Chefe do Distrito que felicitou o conferente pela magnífica lição que a todos havia proporcionado.

Não queremos encerrar este apontamento sem manifestar a nossa mágoa e a mais profunda estranheza pelo reduzido número de pessoas que ocorreram à anunciada conferência.

Perante a Semana que se vivia, perante o assunto que deve ser querido a todos os portugueses e até mesmo conhecida a elevada competência do orador, não existe o direito de se virar costas a uma organização desta natureza. Dos trezentos professores que Faro possui em todos os graus de ensino, das dezenas de funcionários e dirigentes superiores que residem na capital algarvia, do largo número de alunos dos últimos anos dos estabelecimentos locais, um reduzido grupo, mas bem reduzido assinale-se, esteve presente a assistir a uma conferência, que foi uma autêntica lição sobre um tema que é a preocupação número um da grei portuguesa na hora presente: O ULTRAMAR PORTUGUÊS!

João Leal

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardino Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano ou em Loulé com Júlia Mendes Esteves.

confronta do nascente com caminho, do norte e poente com Pedro Guerreiro e do sul com proprietário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.703. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 288\$00.

Loulé, 13 de Abril de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 1.º substituto Jacinto Duarte

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COM:RA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

Francisco Inez

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

Residência 138
Consultório 333

Praça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULÉ

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, a menina Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 5, o menino Rui Teodoro Ramalho Viegas.

Em 15, o menino Joaquim António Sarmiento Guerreiro, residente em Almada.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Limas Gomes.

Em 18, o sr. Alferes miliciano Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo.

Em 20, o menino António José Semilão Pizarra.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elísário Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luísa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadilha Galo Esteves e a sr.ª D. Maria Perpétua Duarte e o menino Paulo Duro Rua, residente na Argentina.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Belteberricht Roche e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dóres e a sr.ª D. Donald da Sou e a sr.ª D. Maria das Dóres Bagulho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.ª D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e a sr.ª D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencairinha.

Em 4, o menino Vítor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Alcanil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Angola, onde se encontra a prestar serviço militar, está em Loulé em gozo de merecidas férias o nosso conterrâneo sr. Alferes miliciano José António de Lima Faisca, filho estremo do nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca e de sua esposa sr.ª D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca.

— Terminada a licença que lhe foi concedida, regressou de avião, a Angola o Alferes Miliciano sr. Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo, nosso prezado conterrâneo.

— Após ter passado uma longa temporada em Loulé, regressou ao Brasil, onde há anos reside, a nossa estimada conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Ilda Vieira Ramos Rodrigues.

— Acompanhada de sua esposa, sr.ª D. Esperança Dias Gago de Matos e de sua irmã sr.ª D. Angelina Coelho de Matos, deslocou-se há dias ao sul de Espanha e Gibraltar, o sr. António Coelho de Matos que também foi acompanhado das sr.ªs D. Ilda Martins e D. Amélia Brito dos Santos (Amélinha).

NOVOS LARES

Na igreja de Santo António de Pádua em Casablanca (Marrocos) realizou-se no passado dia 11 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Helena do Carmo Leal, chanceler do consulado do Brasil naquela cidade, entida da nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Noémia Afonso Leal e filha do nosso conterrâneo sr. António Leal (já falecido), com o sr. António Santos, guarda-livros, filho da sr.ª D. Maria Rafael Tóhla Santos, e do sr. António Santos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva seu cunhado, sr. Emílio Martínez e por parte do noivo o sr. Bertrand Ernest.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um cocktail na praia de Hin-Deab no Restaurante Palm-Beach. Os noivos fixaram residência em Casablanca.

Os nossos parabéns aos noivos e votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Na Cova da Piedade, onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 2 de Maio dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Enéida Pereira Marques Custódio, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante na Cova da Piedade sr. José Martins Custódio.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

— Numa maternidade de Luanda, teve o seu bom sucesso no passado dia 24 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca, que há alguns anos fixou residência em Angola.

A recém-nascida a quem foi dado o nome de Maria Cristina, é neta paterna da sr.ª D. Maria Serafina Teixeira Faisca, (falecida) e do sr. Manuel Lourenço Viegas, e materna da sr.ª D. Maria Guerreiro Cardoso Ramos e Barros e do nosso prezado assinante sr. José Francisco Ramos e Barros, proprietário em Boliqueime.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós, com votos de felicidades para a sua descendente.

VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

presuma desnecessário, mas para satisfazer e convencer em absoluto a opinião pública, vai ser limpo o depósito cuja construção e configuração, aliás, não permitem a conspiração da água.

Não deixa porém de ser sintomático que por esta altura e à semelhança do que sucedeu em anos anteriores, inconsiderada ou criminosamente, se espalhe boatos tendentes a diminuir aquela popular praia. Porquê e para quê?

Satisfazendo justa solicitação de alguns desportistas locais, foram colocadas tabelas e redes para a prática de basquet-ball, no antigo recinto do quehuel do Parque Municipal.

Mas, faz pena que os entusiastas... primem pela ausência, já que alguns jovens apareçam e apenas hajam dado que fazer ao guarda municipal pelo espírito de destruição revelado.

Oxalá o interesse pela prática venha a justificar o esforço já feito!

Concurso para Aspirantes

DA

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto até 30 de Maio de 1964. Funcionário da mesma Caixa habilita para o concurso.

Tratar com MORAIS LOPES — Caixa Geral de Depósitos — LOULÉ.

Abílio Coelho Segundo

Oficina de reparações em Automóveis

Pessoal especializado em:

Bate chapa - Mecânica

PINTURA - ESTOFADOR - ELECTRICIDADE

Avenida Marçal Pacheco, 150

LOULÉ

CICLISMO

Perna Coelho (Louletano) Venceu Perna Coelho (Benfica)

Mais um festival na Avenida do Carnaval louletano.

Desta feita o grande opositor do clube local, que atraiu ao recinto largas centenas de espectadores, foi o grande e glorioso Benfica, nome alto do desporto Português.

Voltaram os encarnados a perder (há quanto tempo não ganhavam em Loulé!) mas voltaram a repetir as excelentes exibições anteriores. Na realidade a equipa do Benfica tem sido derrotada nos encontros com os nossos conterrâneos — uma ou outra vez com infelicidade — mas, sem dúvida, que tem sido sempre uma grande vencedora.

A nota culminante do festival, foi oferecida pelo duelo desenhado entre os irmãos Perna Coelho: o Manuel, do Louletano, e o Joaquim, do Benfica, que conseguiram escapar-se aos restantes e depois de conquistarem uma volta, terminaram a prova de fundo com um dos mais emocionantes «sprints» presenciados em Loulé: Venceu o Perna Coelho, do Louletano, regressado, há pouco tempo, de Angola, de cumprir obrigações militares, sendo a vitória o justo prémio do seu labor ofensivo, enquanto o «mano»: mais novo se limitou, devido a ordens recebidas, a deixar-se ir na roda do mano do Louletano.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do requerente e requeridos adiante indicados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na acção de divisão de coisa comum que corre termos neste Tribunal e em que são requerente FRANCISCO JACINTO GALA, solteiro, maior, trabalhador, de Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, e requeridos JOSE GUERREIRO GALA e mulher MARIA DE BRITO CHITA, agricultores, do referido sítio de Franqueada, MARIA GUERREIRO GALA, divorciada, doméstica, moradora em Lisboa, JOAQUIM JACINTO GUERREIRO e mulher MANUELA FILIPE GUERREIRO, ele guarda da P. S. P. e ela doméstica, moradores em Faro, ELISABETE DO CARMO LOPES e marido FRANCISCO EDUARDO SOUSA BARRADAS, moradores no Bairro de Santo António de Nova Lisboa, em Angola, e FRANCISCO MANUEL GUERREIRO LOPES e mulher MARIA DE LURDES FRAGOSO GUERREIRO, ele internado no Hospital Miguel Bombarda em Lisboa e ela residente em Almada, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da divisão.

Loulé, 11 de Maio de 1964

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora

de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

Jacinto Duarte

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL CABRITA requereu licença para instalar uma oficina de trituração de alfalfa, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada nas Carvalhas, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Caminho, Nascente com José da Costa Teixeira, Sul com o pátio do Armazém e Poente com Estrada Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Maio de 1964

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Resultados:

Crítério de 20 voltas à americana: 1.º António Acurso, Benfica, 18 pontos; 2.º Victor Tenzinha, Louletano, 16 p.; 3.º Alcino Rodrigo, Benfica, 12 p.; 4.º João Sarreia, Benfica, 9 p.; 5.º M. Perna Coelho, Louletano, 9 p.

80 Voltas em linha: 1.º M. Perna Coelho, Louletano; 2.º J. Perna Coelho, Benfica, ambos com 1 h. 19 30; 3.º António Acurso, Benfica; 4.º Valério Clara, Louletano; 5.º João Sarreia, Benfica; 6.º Manuel Cortinhola, Benfica; 7.º José Miguel Piedade, Louletano, todos no tempo do 3.º 1 h 20 m. 28 s..

BRUNO

ALOJAMENTO de Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

congêneres, parques de campismo, bem como aqueles que aluguem, mesmo por sublocação, ou cedam a qualquer título, casa para residência ou comércio ou alberguem na própria residência estrangeiros, ficam obrigados a comunicá-lo no prazo de 48 horas à Polícia Internacional e de Defesa do Estado ou, nas localidades onde ela não exista, aos comandos da Polícia de Segurança Pública ou, ainda às Câmaras Municipais, sob pena de aos transgressores ser aplicada a multa de 500\$00 a 2.000\$00 e adicionais, a fixar pelo Director da Polícia e de Defesa do Estado.

A Família do saudoso José Manuel Galo Melenas

Imensamente consternada pelo súbito desaparecimento do seu ente querido, cumpre por este meio, o doloroso dever de exteriorizar a sua mais sentida e profunda gratidão a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram os seus sentimentos de pesar em tão difícil transe, por estar convencida de que não tem possibilidade de, pelos agradecimentos directos, poder manifestar a todos os seus agradecimentos por tantos e tão indefectivas provas de amizade para com o saudoso extinto.

Inclui neste agradecimento quantos tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada e ainda a quantos, por se terem escondido sob a modéstia de um discreto anonimato, não ser possível um agradecimento pessoal.

Propriedade

VENDE-SE

Vende-se uma propriedade de sequeiro, na Várzea da Mão (Loulé), com árvores de fruta, água de cisterna em abundância, casa de habitação com 20 divisões, dispendo de relativa comodidade e todas as dependências agrícolas.

Tratar com José Guerreiro Mendonça — Várzea da Mão — Loulé.

SELOS

Compram-se selos do Ultramar e do estrangeiro e comemorativos de Portugal. Nesta redacção se informa.

MOBÍLIA

Vende-se, em conjunto ou separado, uma mobília de casa de jantar, de mogno, com tampa de mármore e com 12 cadeiras com fundo de couro.

Nesta redacção se informa.



Agradecimento

José António Ascensão Teixeira

Sua desolada família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda do seu inesquecível ente querido e, embora tardiamente, não pode deixar de exteriorizar os seus agradecimentos a quantos, no terrível transe por que passou, procuraram reconfortá-la numa demonstração de real amizade e espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se incorporaram no préstimo, em derradeira e sentida homenagem ao desditoso jovem.

A todos exterioriza a sua gratidão.

Noticias de ALTE

Segundo uma tradição que muito ciosamente continua guardando esta pitoresca aldeia levou a efeito no passado dia 1 de Maio, as suas animadíssimas festas da Fonte Grande, cuja afluência de forasteiros foi verdadeiramente extraordinária.

Para isso bastante devia ter contribuído a vinda a Alte do apreciado Rancho Folclórico de Cano, cuja magnífica exibição f. muito apreciada por milhares de pessoas aqui presentes.

— Um numeroso grupo de proprietários desta freguesia tencionam criar uma Cooperativa Agrícola de Produtores de Azeite nesta localidade.

— Está concluída a 1.ª fase de reparação e beneficiação do Adro da Igreja Matriz desta freguesia. Na 2.ª fase está previsto o calçamento do pavimento do referido Adro.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas:

Manuel da Silva, da Cazinha, com 53 anos de idade.

Miguel Guerreiro Cavaco, de Benafim, com 78 anos.

António Agostinho Coelho, de

Agua-Frias, com 65 anos de idade.

António Sequeira, da Júlia, com 68 anos de idade.

Francisco J. de Sousa Nunes, de Benafim Pequeno, com 56 anos.

Maria Gertrudes, do Espargal, com 71 anos.

Teresa de Jesus, da Cerca da Renda, com 94 anos.

Maria do Rosário Afonso, com 81 anos de idade, de Santa Margarida.

Adelino António Carvalho, de 54 anos, de Corte Pequena.

— Retirou-se de Alte, onde permaneceu cerca de 9 anos a prestar os seus serviços clínicos, o sr. Dr. Estevão dos Santos Rodrigues, médico distinto e pessoa generosa, dedicada, deixando assim bastante pena em toda a freguesia e um lugar vago talvez difícil de preencher, dada a falta de médicos.

No dia 12 deste mês foi-lhe prestada justa homenagem e oferecido um jantar de despedida, em que fizeram uso da palavra o Reverendo Pároco Rita, o presidente da Junta de Freguesia e o Sr. João de Deus.

C.

VIAJANTE

Precisa Armazem de Mercadorias.

Nesta redacção se informa.

«O TEMPO

E OS SINAIS»

de CANDEIAS NUNES

Incluído na colecção de poesias «A Palavra», apareceu agora o volume n.º 6, «O Tempo e os Sinais», de Candelas Nunes.

Filha-se o estilo do Autor na corrente chamada modernista ou neo-realista, com a qual, salvas raríssimas excepções, nós não concordamos.

Não concordamos com o português que se escreve nos «poemas» de agora. Que fizeram os poetas das virgulas e dos pontos finais que qualquer elementar gramática nos ensina a usar? Se a transgressão aos postulados dos regulamentos são punidos por lei porque se permite que se publiquem livros destes, sem qualquer pontuação e em autêntico atropelo àquilo que os professores primários, secundários e universitários não se cansam de nos ensinar tão pacientemente durante anos?

A época é de confusão. Política, económica, social, literária artística, enfim... confusão. Não admira que Candelas Nunes inicie o seu livro «O Tempo e os Sinais» com

Tempo com sinais gráficos quotidiana amorfa compressão tempo de papel desouro de silêx

Estes versos podem ser muito bonitos e é natural que o sejam na compreensão dos críticos bauldairianos, mas... francamente, nós não percebemos o que o Autor quer dizer com eles. Ou com estes:

Cornos de silêx outrora hoje a soldagem osmose garantia um milhão de unhas um fruto violento contra a parede

Que se escreva à moderna, que se façam versos neo-realistas, metafísicos, livres, sem metro e sem rima, pode aceitar-se, mas construir ídolos com pés de barro é que não. E a poesia actual tem muito barro a sustentá-la. Porém, a vassoura do tempo e a crítica honesta não de trazê-la, de novo, para as linhas tradicionais duma grande literatura a que de facto pertence.

M. L.

QUARTEIRA

Compram-se terrenos para construção. Esta redacção informa.

Regresso da Ilusão

Cansado

Ouvindo o reboar da Angústia

Cansado

Cigarro caído depois de fumado

Soldado na carne

Adormeci sonhando

Beijos de mulher, risos de criança

Sonhei com o amor, abraços de pai

Poemas do cu, os barcos chegando

Os restos de infância

O cair das folhas

O vento do Outono

O homem já homem

O xadrez da vida

A verdade do sonho

Acordei

A penumbra

A madrugada

Que doce maneira

Que estranho beijo

Acordei

Estavam abertas as portas e janelas

Na rua o Sol sem sombras

Olhei uma esquina

Olhei as árvores, o céu

Cartazes verdes, apenas verdes

Era o regresso da ilusão.

Norte de Angola

J. M. MARTINS